

Portugal : Empresas Públicas à Deriva

Publicado em 2025-09-09 10:35:12



🚢 Quando os navios do Estado são governados por marinheiros de partido

⚓ Os Factos Amargos

- CP – Comboios de Portugal: prejuízos anuais recorrentes; atrasos e falta de material circulante crónicos.
- Metro e Carris: dependência estrutural de subsídios; bilhetes caros, mas sempre deficitários.

- E.P. Estradas de Portugal: dívidas acumuladas, absorvidas em sucessivas reestruturações.
 - TV pública (RTP): orçamentos de centenas de milhões, sem resolver a dependência estatal.
-

Portugal tem um longo historial de empresas públicas que, em vez de servirem o cidadão, se transformaram em **aparelhos partidários**.

São organismos que gastam o que não têm, não inovam, não competem, mas **garantem sempre tachos a gestores e administradores escolhidos por cor política**.

CP – A locomotiva da frustração

Comboios parados, carruagens a cair aos bocados, greves recorrentes.

E, no fim, prejuízos de milhões que são tapados com impostos. A CP não é um serviço público: é um **museu sobre carris**, pago em ouro pelo povo.

Carris e Metro – O transporte da dependência

Prometidos como motores de mobilidade moderna, são geridos como reinos de favores.

Prejuízos crónicos, tarifas caras, investimentos sempre adiados. Mais uma vez: o contribuinte paga a diferença entre o que devia ser e o que realmente é.

Estradas de Portugal – A autoestrada para a dívida

Quantos milhões foram enterrados em “reestruturações”?

Quantas vezes mudou de nome e estatuto para fingir que os números batiam certo?

No fim, as dívidas acumuladas acabam sempre integradas na conta do Estado.

RTP – A voz do dono

Mantida com **taxas cobradas na fatura da luz**.

Custos astronómicos para uma televisão que vive entre o serviço público e a propaganda política.

O cidadão paga, mesmo que nunca ligue o canal.

Conclusão

As empresas públicas portuguesas vivem **à deriva**, não porque o mar seja tempestuoso, mas porque o leme está nas mãos erradas.

São navios que nunca chegam a porto seguro, porque quem os dirige não quer navegar — quer apenas **manter-se no convés com mordomias pagas por todos nós**.

Enquanto assim for, o mar não muda: nós afundamos, e eles continuam a bordo.



Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen



Publicado em [Fragmentos do Caos](#)



Imagens cortesia de OpenAI (c)



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo –
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]

Pesquisar

